



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
(ILACVN)**

SAÚDE COLETIVA

**FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E À ANSIEDADE ENTRE
SERVIDORES DA RECEITA FEDERAL ATUANTES NA DIVISÃO DE
BAGAGEM DA ALFÂNDEGA EM FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ.**

PATRÍCIA MARIA ARRUDA ARAGÃO

**FOZ DO IGUAÇU
2026**

**FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E À ANSIEDADE ENTRE
SERVIDORES DA RECEITA FEDERAL ATUANTES NA DIVISÃO DE
BAGAGEM DA ALFÂNDEGA EM FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ.**

PATRÍCIA MARIA ARRUDA ARAGÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ehideé Isabel Gomez La-Rotta

**FOZ DO IGUAÇU
2026**

PATRÍCIA MARIA ARRUDA ARAGÃO

**FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E À ANSIEDADE ENTRE
SERVIDORES DA RECEITA FEDERAL ATUANTES NA DIVISÃO DE
BAGAGEM DA ALFÂNDEGA EM FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da
Natureza da Universidade Federal da Integração
Latino-Americana, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dra Ehideé Isabel Gomez La-Rotta
UNILA

Coorientadora: Prof^ª. Dra. Carmen Justina Gamarra
UNILA

Prof. Dr. Walfrido Kühn Svoboda
UNILA

Prof^ª. Dra. Sandra Palmeira Melo Gomes
UNILA

Foz do Iguaçu, 03 de julho de 2026.

Dedico este trabalho a todos os servidores públicos, aduaneiros ou não, que enfrentam diariamente os desafios do ambiente laboral, especialmente no que diz respeito à saúde mental, com especial reconhecimento àqueles que atuam nas zonas de fronteira do Brasil, em particular na região da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Eterno, fonte de toda sabedoria, força e misericórdia, por me conceder o sopro da vida, sustentar meus passos e iluminar meu caminho ao longo desta jornada.

Aos meus pais, Tarcísio Lima Aragão (in memoriam) e Maria José Távora Arruda Aragão, que me trouxeram a este mundo maravilhoso e me transmitiram os valores que orientaram minha vida até aqui, sendo exemplos de amor, fé, coragem e perseverança.

Ao meu filho amado, Daniel Arruda Aragão Braga Ferreira, pelo incentivo e por estar ao meu lado nos momentos mais desafiadores. À memória de Sérgio Wanderley Braga Ferreira, seu pai, cuja lembrança permanece viva em nossos corações.

Ao meu companheiro, Antonino Spoto, por sua inteligência, sensatez e apoio constante, que me ajudam a manter os pés no chão, a enxergar com clareza o caminho a seguir e a enfrentar os desafios da vida com equilíbrio e confiança.

À minha pequena, Mariah Aragão das Neves, e ao Rafael das Neves Carvalho, pelo carinho, incentivo e por compartilharem comigo a certeza de que os sonhos podem se realizar. Aos pequenos Gabriel, Carolina e Nathan, por representarem a renovação constante da esperança e a inspiração para um futuro melhor.

Às professoras orientadoras Ehideé Gomez La Rotta e Carmen Justina Gamarra, bem como aos professores Walfrido Kühl Svoboda e Sandra Palmeira Melo Gomes, pelos ensinamentos, pela orientação e pela valiosa contribuição para minha formação acadêmica.

Aos colegas do curso, representados por Vanessa Beatriz de Lima e Everton do Prado, pelo companheirismo, apoio e troca de experiências ao longo desta caminhada.

À Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, instituição onde atuo há 32 anos de minha vida profissional, bem como aos delegados, chefes e colegas que fazem parte dessa trajetória, pela oportunidade de realizar este trabalho e por contribuírem, de diferentes formas, para o meu crescimento profissional e pessoal.

RESUMO

Introdução: Os fatores de risco psicossociais constituem um relevante problema de saúde pública, sendo o estresse um importante desencadeador de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, especialmente no contexto laboral. **Objetivos:** Avaliar os fatores de estresse e sua associação com sintomas de depressão e ansiedade entre servidores públicos federais lotados, à época da coleta de dados, na Divisão de Bagagem da Alfândega da Receita Federal do Brasil, em Foz do Iguaçu, Paraná. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, com coleta de dados realizada entre outubro e novembro de 2025, envolvendo 57 servidores. Foram utilizados os instrumentos *HSE's Management Standards Indicator Tool* (HSE-IT), *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) e *Generalized Anxiety Disorder-7* (GAD-7). As análises incluíram estatística descritiva e testes de associação, com estimativa dos odds ratios (OR) por regressão logística binária. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 50,51 anos ($\pm 13,2$), mediana de 54,4 anos (P25–P75: 40,5–61), com predominância do sexo masculino (64,6%). A maioria autodeclarou-se branca (66,7%), era casada (35,1%) e possuía graduação (56,1%). A renda familiar per capita mediana foi de R\$ 9.000,00. A pontuação média no PHQ-9 foi de 3,94 ($\pm 3,82$), indicando baixa intensidade média dos sintomas, embora 35,1% dos servidores apresentassem sintomas leves, 5,3% depressão moderada e 1,8% depressão grave. Foi identificada ideação suicida em dois participantes. Quanto à ansiedade, a pontuação média no GAD-7 foi de 3,93 ($\pm 3,72$), com 40,4% dos servidores classificados com ansiedade leve, 1,8% com ansiedade moderada e 1,8% com ansiedade grave. Observou-se associação estatisticamente significativa entre depressão e ansiedade ($p < 0,001$). A análise por regressão indicou que fatores psicossociais elevados estavam associados a maior prevalência de sintomas depressivos e ansiosos. **Conclusão:** Apesar dos escores médios não indicarem elevada prevalência de depressão e ansiedade na amostra, uma parcela dos servidores apresentou sintomas, majoritariamente leves, com casos pontuais moderados e graves. A associação entre depressão e ansiedade, bem como a identificação de pensamentos suicidas, evidenciam a necessidade de monitoramento contínuo e adoção de estratégias institucionais para promoção da saúde mental no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; Depressão; Ansiedade; Servidores públicos; Saúde mental.

ABSTRACT

Background: Psychosocial risk factors represent a major public health concern, with occupational stress recognized as an important contributor to common mental disorders, particularly depression and anxiety. **Objective:** To assess occupational stress factors and their association with symptoms of depression and anxiety among federal public servants assigned to the Baggage Division of the Brazilian Federal Revenue Customs Office in Foz do Iguaçu, Paraná, at the time of data collection. **Methods:** A cross-sectional study was conducted between October and November 2025 involving 57 employees. Data were collected using the HSE Management Standards Indicator Tool (HSE-IT), the Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), and the Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7). Descriptive statistics, association tests, and binary logistic regression were performed to estimate odds ratios (ORs). **Results:** The participants had a mean age of 50.51 years (± 13.2), with a median age of 54.4 years (IQR: 40.5–61.0), and most were men (64.6%). The majority self-identified as White (66.7%), were married (35.1%), and held an undergraduate degree (56.1%). The median per capita household income was BRL 9,000. The mean PHQ-9 score was 3.94 (± 3.82), indicating an overall low severity of depressive symptoms. However, 35.1% of participants presented mild depressive symptoms, 5.3% moderate depression, and 1.8% severe depression. Suicidal thoughts were reported by two participants. The mean GAD-7 score was 3.93 (± 3.72), with 40.4% of participants classified as having mild anxiety, 1.8% moderate anxiety, and 1.8% severe anxiety. Depression and anxiety were significantly associated ($p < 0.001$). Binary logistic regression showed that higher levels of psychosocial risk factors were associated with an increased likelihood of depressive and anxiety symptoms. **Conclusions:** Although the overall prevalence of depression and anxiety was low, a considerable proportion of employees reported mild symptoms, with isolated cases of moderate and severe disorders. The significant association between depression and anxiety, together with the identification of suicidal thoughts, underscores the importance of continuous mental health surveillance and the implementation of institutional strategies aimed at promoting psychological well-being in the workplace.

Keywords: Occupational stress; Depression; Anxiety; Public servants; Mental health.

RESUMEN

Introducción: Los factores de riesgo psicosocial constituyen un importante problema de salud pública, siendo el estrés un factor desencadenante relevante de trastornos mentales, como la depresión y la ansiedad, especialmente en el contexto laboral. **Objetivo:** Evaluar los factores de estrés y su asociación con síntomas de depresión y ansiedad entre servidores públicos federales asignados, al momento de la recolección de datos, a la División de Equipajes de la Aduana de la Receita Federal de Brasil, en Foz do Iguaçu, Paraná. **Metodología:** Se realizó un estudio transversal, con recolección de datos entre octubre y noviembre de 2025, que incluyó a 57 servidores. Se utilizaron los instrumentos HSE Management Standards Indicator Tool (HSE-IT), Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) y Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7). Los análisis incluyeron estadística descriptiva y pruebas de asociación, con estimación de los odds ratios (OR) mediante regresión logística binaria. **Resultados:** Los participantes presentaron una edad media de 50,51 años ($\pm 13,2$), mediana de 54,4 años (P25–P75: 40,5–61), con predominio del sexo masculino (64,6%). La mayoría se autodeclaró de raza blanca (66,7%), estaba casada (35,1%) y poseía educación universitaria (56,1%). La mediana del ingreso familiar per cápita fue de R\$ 9.000,00. La puntuación media del PHQ-9 fue de 3,94 ($\pm 3,82$), lo que indica una baja intensidad promedio de los síntomas depresivos; sin embargo, el 35,1% presentó síntomas leves, el 5,3% depresión moderada y el 1,8% depresión grave. Se identificaron pensamientos suicidas en dos participantes. En relación con la ansiedad, la puntuación media del GAD-7 fue de 3,93 ($\pm 3,72$), con un 40,4% de los servidores clasificados con ansiedad leve, un 1,8% con ansiedad moderada y un 1,8% con ansiedad grave. Se observó una asociación estadísticamente significativa entre depresión y ansiedad ($p < 0,001$). El análisis de regresión indicó que los factores psicosociales elevados se asociaron con una mayor prevalencia de síntomas depresivos y ansiosos. **Conclusión:** Aunque las puntuaciones medias no indicaron una elevada prevalencia de depresión y ansiedad en la muestra, una proporción de los servidores presentó síntomas, predominantemente leves, con casos aislados moderados y graves. La asociación entre depresión y ansiedad, así como la identificación de pensamientos suicidas, pone de manifiesto la necesidad de un monitoreo continuo y de la implementación de estrategias institucionales para promover la salud mental en el ambiente laboral.

Palabras clave: Estrés ocupacional; Depresión; Ansiedad; Servidores públicos; Salud mental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de seleção e inclusão dos participantes do estudo da DIBAG/ALF-FOZ, Brasil, 2025.	21
Figura 2 – Resultados médios dos domínios do HSE-IT entre os servidores da DIBAG/ALF-FOZ, Brasil, 2025	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos servidores da DIBAG/ALF-FOZ, Foz do Iguaçu, Brasil, 2025*.....	22
Tabela 2 - Características de Trabalho dos servidores da DIBAG/ALF-FOZ, Foz do Iguaçu, Brasil, 2025*.....	23
Tabela 3 – Estatísticas descritivas e distribuição percentual dos sete domínios (35 itens) do HSE-IT, entre servidores da DIBAG/ALF-FOZ, Foz do Iguaçu, Brasil, 2025.....	26
Tabela 4 – Modelo de regressão logística binária para fatores associados à depressão e ansiedade entre servidores da DIBAG/ALF-FOZ, Foz do Iguaçu, Brasil, 2025.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIFI — Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu
ALF/FOZ — Alfândega da Receita Federal do Brasil em Foz do Iguaçu
CEP — Comitê de Ética em Pesquisa
DIBAG — Divisão de Bagagem
GAD-7 — *Generalized Anxiety Disorder-7*
HSE-IT — *Health and Safety Executive Indicator Tool*
IC95% — Intervalo de Confiança de 95%
OIT — Organização Internacional do Trabalho
OMS — Organização Mundial da Saúde
OR — *Odds Ratio*
PHQ-9 — *Patient Health Questionnaire-9*
PIA — Ponte Internacional da Amizade
PTN — Ponte Tancredo Neves
RFB — Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil
TCLE — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNILA — Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1. INTRODUÇÃO	14
2. MÉTODOS.....	16
2.1. DESENHO DO ESTUDO	16
2.2. COLETA DE DADOS	16
2.2.1. Health and Safety Executive Management Standards Indicator Tool (HSE-IT)	17
2.2.2. Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9).....	18
2.2.3. Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7)	18
2.3. ANÁLISE ESTATÍSTICA	19
2.4. ASPECTOS ÉTICOS	19
3. RESULTADOS.....	21
3.1. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E PROFISSIONAIS	21
3.2. DEPRESSÃO E ANSIEDADE E FATORES ASSOCIADOS	24
3.2.1. Sintomas de depressão e ansiedade	24
3.2.2. Fatores psicossociais relacionados ao trabalho	25
3.2.3. Fatores associados à depressão e à ansiedade	26
4. DISCUSSÃO	28
5. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	35
APÊNDICE B – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	39
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	53

APRESENTAÇÃO

Sou servidora da Receita Federal do Brasil há 32 anos. Ao longo dessa trajetória, atuei em diferentes unidades organizacionais — Coordenadorias, Superintendências, Delegacias, Aeroportos Internacionais e Portos —, exercendo funções que variaram desde a atividade técnica administrativa até cargos de assessoramento e gestão. Essa trajetória me permitiu conhecer, de forma abrangente, as condições de trabalho em contextos organizacionais bastante distintos, especialmente nas áreas de fronteira, onde a atividade operacional é marcada por ritmo intenso e exposição permanente a situações de elevada pressão e conflito.

Essa experiência profissional, aliada à proximidade da minha aposentadoria, despertou o desejo de contribuir para a compreensão de um tema que considero relevante e ainda insuficientemente explorado: a saúde mental dos servidores que atuam em unidades aduaneiras localizadas em zonas de fronteira no Brasil.

Ao revisar a literatura científica, confirmei uma percepção construída ao longo dos anos de atuação profissional: há escassez de estudos voltados especificamente para essa categoria de servidores. Essa constatação motivou a escolha do tema e da população investigada: os servidores da Divisão de Bagagem da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Foz do Iguaçu, unidade em que atuo e cuja realidade de trabalho conheço de forma direta.

Este trabalho representa, portanto, uma contribuição acadêmica construída a partir da experiência de quem viveu essa realidade por mais de três décadas. É também uma forma de reconhecimento aos colegas que enfrentam diariamente os desafios do trabalho nas fronteiras e de gratidão à Receita Federal do Brasil, instituição que marcou profundamente minha trajetória profissional.

Patrizia Aragão
Foz do Iguaçu, 2026.

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo, sendo responsáveis por elevada carga de incapacidade, redução da qualidade de vida e expressivos custos sociais e econômicos (World Health Organization, 2022). Entre esses transtornos, a depressão e a ansiedade destacam-se por sua elevada prevalência e por seus impactos sobre a saúde, o desempenho ocupacional e a produtividade dos trabalhadores (World Health Organization, 2022). Nesse contexto, a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho tem sido reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma prioridade para os sistemas de saúde e para as organizações (World Health Organization, 2024; International Labour Organization, 2022).

Nas últimas décadas, tem crescido o reconhecimento de que as condições de trabalho exercem papel importante na determinação da saúde mental (World Health Organization, 2024; International Labour Organization, 2022). Além das características individuais, fatores psicossociais relacionados à organização do trabalho — tais como elevadas demandas, baixo controle sobre as atividades, insuficiência de apoio social, conflitos interpessoais, ambiguidade de papéis e mudanças organizacionais inadequadamente conduzidas — podem favorecer o desenvolvimento de estresse ocupacional, ansiedade, depressão e outros agravos à saúde mental (Karasek, 1979; Siegrist, 1996; Cousins et al., 2004).

Diversos modelos teóricos foram propostos para compreender a influência desses fatores psicossociais, destacando-se o modelo Demanda–Controle (Karasek, 1979), o modelo Desequilíbrio Esforço–Recompensa (Siegrist, 1996) e, mais recentemente, os Management Standards desenvolvidos pelo *Health and Safety Executive (HSE)* do Reino Unido. Esse último modelo organiza os principais fatores psicossociais relacionados ao trabalho em sete domínios — Demandas, Controle, Apoio Gerencial, Apoio dos Colegas, Relacionamentos, Papel e Mudanças —, permitindo identificar aspectos organizacionais potencialmente associados ao estresse ocupacional e subsidiar intervenções voltadas à promoção da saúde dos trabalhadores (HSE, 2025; Brookes et al., 2013).

Embora exista ampla literatura sobre fatores psicossociais e saúde mental em diferentes categorias profissionais, na revisão da literatura realizada para o presente estudo, não foram identificadas pesquisas que investigassem especificamente a saúde ocupacional

de servidores da Receita Federal do Brasil que atuam em unidades de fiscalização de fronteira. Esses profissionais exercem funções caracterizadas por elevada responsabilidade, necessidade permanente de tomada de decisão, contato frequente com situações de conflito e cumprimento rigoroso da legislação, condições que podem representar importantes fontes de estresse ocupacional.

A Divisão de Bagagem (DIBAG) da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Foz do Iguaçu (ALF/FOZ) constitui um contexto particularmente relevante para esse tipo de investigação. Localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, a unidade é responsável pela fiscalização aduaneira de bagagens de viajantes em um dos mais intensos corredores de circulação de pessoas e mercadorias da América do Sul (Receita Federal do Brasil, 2025; Brasil, 2024). A complexidade das atividades desenvolvidas, juntamente com as características operacionais do trabalho, reforça a importância de compreender os fatores psicossociais presentes nesse ambiente e seus possíveis impactos sobre a saúde mental dos servidores.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar os fatores psicossociais relacionados ao trabalho e sua associação com sintomas de depressão e de ansiedade em servidores da DIBAG/ALF-FOZ, Paraná.

2. MÉTODOS

2.1. DESENHO DO ESTUDO

Este trabalho corresponde ao primeiro recorte de um estudo longitudinal conduzido na Divisão de Bagagem (DIBAG) da Alfândega da Receita Federal em Foz do Iguaçu (ALF/FOZ), no município de Foz do Iguaçu, Paraná. Para esta etapa, foi realizado um estudo transversal entre os meses de outubro e novembro de 2025, com o objetivo de caracterizar a população e as variáveis de interesse no momento inicial do acompanhamento. As análises apresentadas referem-se exclusivamente a esse primeiro recorte, estando previstas avaliações subsequentes ao longo do período de seguimento do estudo longitudinal.

A DIBAG é a unidade responsável pela fiscalização e pelo controle aduaneiro de bagagens de viajantes em fronteiras terrestres e aeroportuárias (Receita Federal do Brasil, 2025). A atuação dos servidores envolve atividades de atendimento ao público e gerenciamento de riscos em um ambiente de elevada demanda operacional.

A população do estudo foi composta por servidores públicos federais lotados na DIBAG da ALF/FOZ, em Foz do Iguaçu. No período da coleta de dados, a unidade contava com 71 servidores, todos convidados a participar da pesquisa. Destes, 57 participaram do estudo, correspondendo a uma taxa de participação de 80,3%. Dos demais, 1 recusou participar, 4 encontravam-se afastados por licença e 9 estavam em período de férias durante a coleta dos dados.

Os participantes exerciam suas atividades em unidades de fiscalização localizadas na tríplice fronteira Brasil–Paraguai–Argentina, incluindo a Ponte Internacional da Amizade (PIA), a Ponte Internacional Tancredo Neves (PTN) e o Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu (AIFI).

2.2. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário autopreenchível, composto por questões referentes às características sociodemográficas e laborais, além da aplicação dos instrumentos *Health and Safety Executive Management Standards Indicator Tool* (HSE-IT), *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) e *Generalized Anxiety Disorder-7* (GAD-7), todos validados para utilização na população brasileira (Apêndice B). Inicialmente, a chefia

da Divisão de Bagagem (DIBAG) informou os servidores sobre a realização da pesquisa. Posteriormente, a pesquisadora compareceu ao local de trabalho para apresentar os objetivos, procedimentos e aspectos éticos do estudo, bem como convidar os servidores a participar da investigação. Após o consentimento, os participantes puderam optar pelo preenchimento imediato dos questionários ou pela devolução posterior dos instrumentos respondidos. Para aqueles que escolheram o preenchimento imediato, foi disponibilizado um ambiente tranquilo, reservado e livre de interferências de terceiros, proporcionando condições adequadas de privacidade e concentração durante a resposta aos questionários.

2.2.1. Health and Safety Executive Management Standards Indicator Tool (HSE-IT)

Os fatores psicossociais relacionados ao trabalho foram avaliados por meio *do Health and Safety Executive Management Standards Indicator Tool (HSE-IT)*, instrumento desenvolvido pelo *Health and Safety Executive (HSE)* do Reino Unido para identificar fatores organizacionais associados ao estresse ocupacional (Cousins et al., 2004; Edwards et al., 2008).

O instrumento *Health and Safety Executive Management Standards Indicator Tool (HSE-IT)* é composto por 35 itens distribuídos em sete domínios. O domínio Demanda abrange aspectos relacionados à carga de trabalho, padrões de trabalho, condições laborais e ambiente de trabalho (oito questões). O domínio Controle refere-se ao grau de autonomia que o trabalhador possui sobre a forma de realizar suas atividades e tomar decisões relacionadas ao trabalho (seis questões). O Apoio da Chefia avalia o incentivo, suporte e recursos disponibilizados pela organização por meio da liderança imediata (cinco questões). Já o Apoio dos Colegas contempla o incentivo, a cooperação e a solidariedade recebidos dos pares no ambiente laboral (quatro questões). O domínio Relacionamentos investiga aspectos relacionados à promoção de relações de trabalho positivas, à prevenção de conflitos e ao manejo de comportamentos inadequados no ambiente organizacional (quatro questões). O domínio Cargo/Função (Papel) busca verificar se os trabalhadores compreendem claramente seu papel dentro da organização e se não estão sujeitos a funções conflitantes (cinco questões). Por fim, o domínio Mudanças avalia a forma como as mudanças organizacionais, de pequena ou grande magnitude, são conduzidas, divulgadas e comunicadas aos trabalhadores (três questões) (Cousins et al., 2004; Edwards et al., 2008).

As respostas são registradas em escala do tipo Likert de cinco pontos. Os itens

são redigidos de forma que pontuações mais baixas indicam maior exposição a fatores psicossociais potencialmente prejudiciais à saúde dos trabalhadores, enquanto escores mais elevados refletem condições psicossociais mais favoráveis no ambiente de trabalho (Cousins et al., 2004; Edwards et al., 2008).

Neste estudo, foi utilizada a versão brasileira do HSE-IT, validada por De Lucca et al. (2019), a qual apresentou evidências satisfatórias de validade e confiabilidade para avaliação dos fatores psicossociais relacionados ao trabalho na população brasileira.

2.2.2. *Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9)*

Os sintomas de depressão foram avaliados por meio do *Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9)*, instrumento amplamente utilizado para rastreamento da gravidade dos sintomas depressivos (Kroenke; Spitzer; Williams, 2001).

O PHQ-9 é composto por nove itens correspondentes aos critérios diagnósticos para episódio depressivo descritos no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM). As respostas são registradas em escala de quatro pontos, variando de 0 (nunca) a 3 (quase todos os dias), de acordo com a frequência dos sintomas nas duas semanas anteriores. A pontuação total varia de 0 a 27, sendo escores mais elevados indicativos de maior gravidade dos sintomas depressivos.

Neste estudo, a classificação da gravidade dos sintomas seguiu os pontos de corte propostos por Kroenke et al. (2001): mínima (0–4), leve (5–9), moderada (10–14), moderadamente grave (15–19) e grave (≥ 20). Foi utilizada a versão validada para a população brasileira por Santos et al. (2013).

2.2.3. *Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7)*

Os sintomas de ansiedade foram avaliados por meio do *Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7)*, instrumento desenvolvido para o rastreamento e avaliação da gravidade dos sintomas de ansiedade generalizada (Spitzer et al., 2006).

O GAD-7 é composto por sete itens, cujas respostas são registradas em escala de quatro pontos, variando de 0 (nunca) a 3 (quase todos os dias), de acordo com a frequência dos sintomas nas duas semanas anteriores. A pontuação total varia de 0 a 21, sendo escores mais elevados indicativos de maior gravidade dos sintomas de ansiedade.

Neste estudo, foi utilizada a versão brasileira do GAD-7, validada por Moreno et al. (2016), que apresentou propriedades psicométricas adequadas para utilização na população brasileira.

2.3. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram armazenados na plataforma KoboToolbox e posteriormente exportados para análise no programa Stata, versão 18.0.

Inicialmente, foi realizada análise descritiva da amostra. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas, enquanto as variáveis contínuas foram descritas por medidas de tendência central e de dispersão.

A normalidade da distribuição dos escores dos domínios do HSE-IT foi avaliada pelos testes de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk* (Field, 2018). Para comparação entre grupos, utilizaram-se os testes qui-quadrado ou exato de Fisher para as variáveis categóricas, o teste *t de Student* para variáveis contínuas com distribuição normal, a análise de variância (ANOVA) quando aplicável e o teste de *Kruskal-Wallis* para variáveis com distribuição não normal ((Field, 2018). Em todas as análises, adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

As associações entre os fatores psicossociais relacionados ao trabalho e os desfechos depressão e ansiedade foram estimadas por meio de regressão logística binária, com cálculo dos *Odds Ratio (OR)* e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) (Hosmer; Lemeshow, 2000). Inicialmente, foram realizadas análises univariadas, sendo selecionadas para o modelo multivariado as variáveis com valor de $p < 0,20$. Em seguida, foi empregado o procedimento *backward*, permanecendo no modelo final as variáveis com $p < 0,05$.

2.4. ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o Parecer nº 7.828.2020, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, conforme Anexo A.

Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos, os procedimentos, os possíveis riscos e benefícios da pesquisa e participaram voluntariamente,

mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice B.

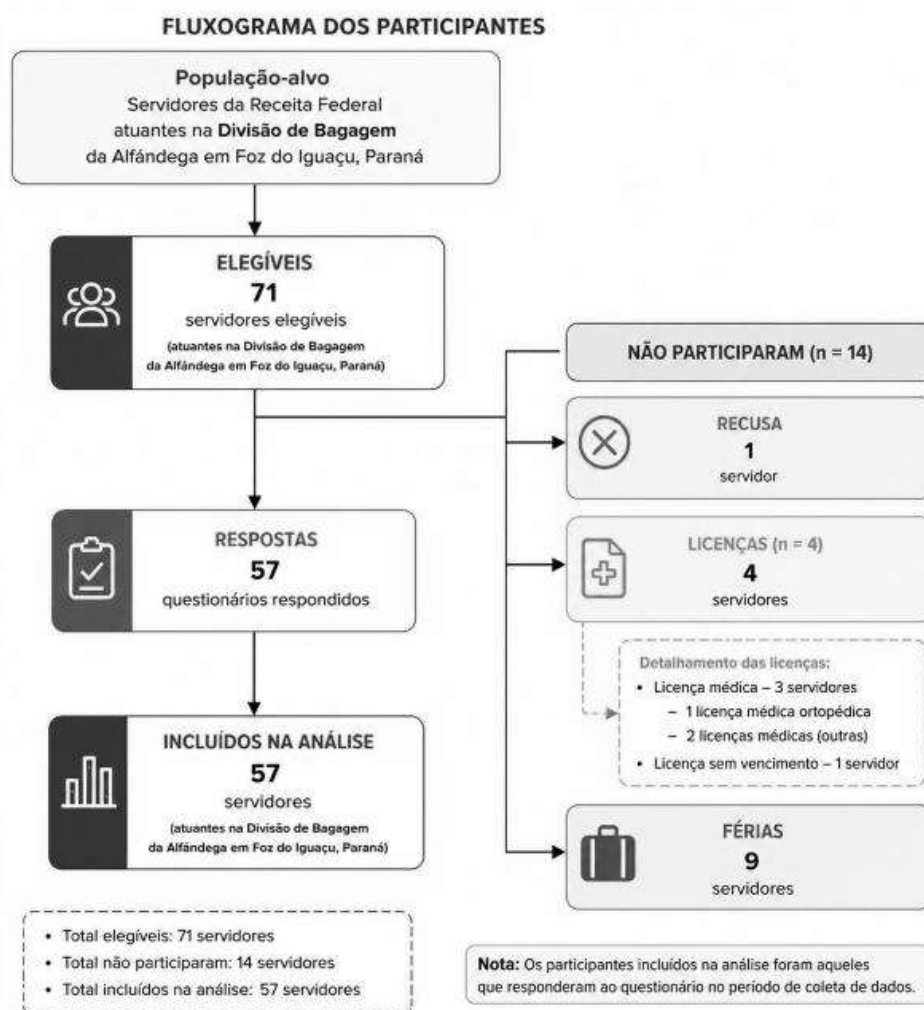
Foram assegurados o anonimato dos participantes, a confidencialidade das informações, a proteção dos dados coletados e a utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos, garantindo-se o direito de recusa e de desistência da participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo aos participantes.

3. RESULTADOS

3.1. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E PROFISSIONAIS

Dos 71 servidores públicos federais elegíveis, lotados na DIBAG da ALF/FOZ, em Foz do Iguaçu, 57 participaram do estudo, resultando em uma taxa de participação de 80,3%. Entre os 14 servidores que não participaram da pesquisa, houve 1 recusa, 4 encontravam-se afastados por licença (sendo 1 licença sem vencimentos, 1 decorrente de fratura e duas cujos motivos não foram informados) e 9 estavam em período de férias durante a coleta de dados, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção e inclusão dos participantes do estudo da Divisão de Bagagem da Alfândega de Foz do Iguaçu/Paraná, Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Conforme Tabela 1, a amostra foi composta predominantemente por homens (64,6%), enquanto 35,1% eram do sexo feminino. A idade dos participantes apresentou média de 50,51 anos ($\pm 13,2$), mediana de 54,4 anos (intervalo interquartil: 40,5–61), com variação entre 25 e 74 anos. A maior concentração de servidores encontrava-se na faixa etária de 60 anos ou mais (35,1%), seguida pelas faixas de 40 a 49 anos (24,6%) e 30 a 39 anos (17,5%).

Quanto à cor da pele autorreferida, a maioria se identificou como branca (66,7%), seguida por parda (28,1%), amarela (3,5%) e preta (1,8%). Em relação ao estado civil, a maioria era casada (35,1%) ou vivia em união estável (21,1%), seguida por separados/divorciados (24,6%), solteiros (12,3%) e viúvos (3,5%).

No que diz respeito à escolaridade, a maioria possuía graduação completa (56,1%), seguida por especialização (35,1%) e mestrado (3,5%), com poucos participantes tendo ensino médio completo (3,5%). A renda familiar per capita apresentou média de R\$ 10.962,40 ($\pm 7.086,60$), mediana de R\$ 9.000,00 (intervalo interquartil: R\$ 6.666,00–R\$ 14.166,00), variando entre R\$ 1.250,00 e R\$ 45.000,00.

Quanto ao número de filhos, 35,1% dos servidores relataram não possuir filhos, 47,3% declararam ter um ou dois filhos e 17,6% informaram possuir três ou mais filhos.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos servidores da Divisão de Bagagem da Alfândega de Foz do Iguaçu/Paraná, Brasil, 2025*.

Variável	Categoria / Medida	Total n = 57*
Sexo (%)	Feminino	20 (35,1)
	Masculino	37 (64,6)
Idade	Mediana (P25-P75)	54,4 (40,5–61)
	Média $\pm$ DP	50,51 ($\pm 13,2$)
	Mínimo	25
	Máximo	74
Faixa etária (%)	18 a 29 anos	3 (5,3)
	30 a 39 anos	10 (17,5)
	40 a 49 anos	14 (24,6)
	50 a 59 anos	10 (17,5)
	60 anos ou mais	20 (35,1)
Cor da pele (%)**	Branco	38 (66,7)
	Amarelo	2 (3,5)
	Pardo	16 (28,1)
	Preto	1 (1,8)
Estado civil (%)	Solteiro	7 (12,3)
	Casado	20 (35,1)

	Separado/Divorciado	14 (24,6)
	Viúvo	2 (3,5)
	União estável	12 (21,1)
	Não informado	2 (3,5)
Escolaridade (%)	Mestrado	2 (3,5)
	Especialização	20 (35,1)
	Graduação	32 (56,1)
	Ensino médio	2 (3,5)
	Não informado	1 (1,8)
Renda familiar per capita***	Mediana (P25-P75)	9.000 (6.666–14.166)
	Média ± DP	10.962,4 (±7.086,6)
	Mínimo	1.250,00
	Máximo	45.000
Número de filhos (%)	Nenhum	20 (35,1)
	1 a 2 filhos	27 (47,3)
	3 ou mais filhos	10 (17,6)

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

* Dados apresentados como frequência absoluta (n) e relativa (%).

** Dois participantes declararam cor amarela e uma declarou cor preta. As demais categorias foram predominantes.

*** Salário-mínimo federal mensal em 2025: R\$ 1.518,00. Renda familiar *per capita*: renda familiar dividida pelo número de moradores do domicílio

Em relação às características ocupacionais, a maioria dos participantes exercia o cargo de Analista-Tributário da Receita Federal (70,2%), seguidos por Auditores-Fiscais (21,1%). A maior parte atuava na Ponte Internacional da Amizade (63,2%) e cumpria jornada em regime de plantão 12×36 horas (52,6%), seguido do regime 24×72 horas (31,6%). O tempo mediano de atuação na Receita Federal foi de 22 anos e a carga horária semanal mediana foi de 40 horas. Apenas 17,5% dos participantes relataram estar em tratamento para algum agravo à saúde. As demais características ocupacionais encontram-se apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Características de Trabalho dos servidores da Divisão de Bagagem da Alfândega de Foz do Iguaçu/Paraná, Brasil, 2025*.

Variável	Total 57 (100%)
Cargo de Trabalho	
AFRFB	12 (21,1)
ATRFB	40 (70,2)
ADMINISTRATIVO	4 (7,0)
Missing***	1 (1,8)
Local de Trabalho	
PIA	36 (63,2)

PTN	17 (29,8)
AEROPORTO	3 (5,3)
Turno de Trabalho	
12/36 horas	30 (52,6)
24/72 horas	18 (31,6)
40 horas semanais	9 (15,8)
Anos de Experiência desde a Graduação	
Mediana (P25-P75)	30,0 (16-35,5)
Média ± DP	26,57 (±14,7)
Mínimo	1
Máximo	60
Anos na Receita Federal	
Mediana (P25-P75)	22 (12,5-33)
Média ± DP	22,05 (±13,7)
Mínimo	0,2 anos
Máximo	46
Horas trabalhadas na semana	
Mediana (P25-P75)	40 (36-48)
Média ± DP	<u>41,82 (± 5,14)</u>
Mínimo	36
Máximo	48
Tratamento de Agravo**	
Sim	10 (17,5)
Não	45 (78,9)
Missing***	2 (3,5)

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Notas: * Dados apresentados como frequência absoluta (n) e relativa (%), quando aplicável.

** Agravo refere-se a problema de saúde autorreferido.

*** Missing refere-se a dados não informados.

3.2. DEPRESSÃO E ANSIEDADE E FATORES ASSOCIADOS

3.2.1. Sintomas de depressão e ansiedade

A pontuação média obtida no PHQ-9 foi de 3,94 (DP = 3,82). De acordo com a classificação adotada, 57,9% dos participantes não apresentaram sintomas depressivos, enquanto 35,1% apresentaram sintomas leves, 5,3% moderados e 1,8% graves. Dois participantes relataram pensamentos suicidas no item correspondente do instrumento.

A pontuação média no GAD-7 foi de 3,93 (DP = 3,72). Em relação à classificação dos sintomas, 56,0% não apresentaram sintomas de ansiedade, 40,4% apresentaram ansiedade leve, 1,8% ansiedade moderada e 1,8% ansiedade grave.

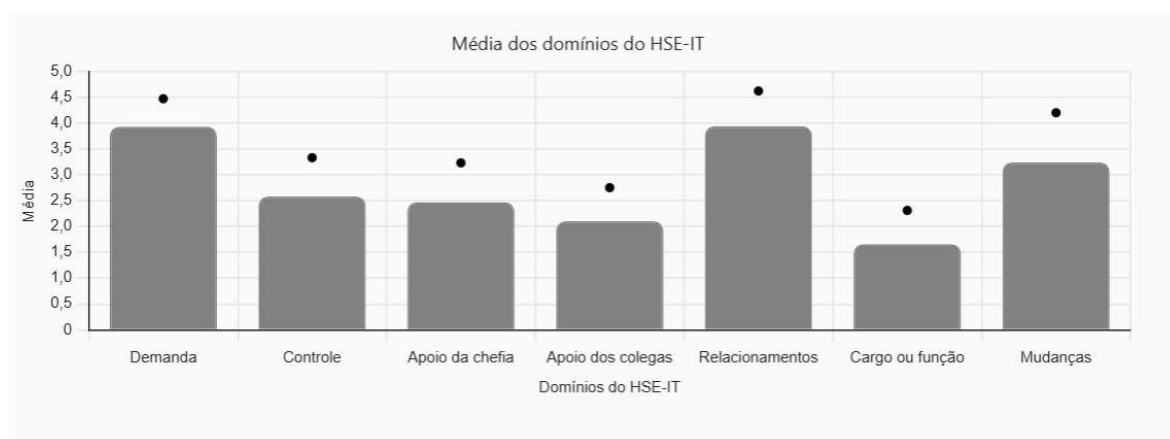
Observou-se associação estatisticamente significativa entre os sintomas de depressão e ansiedade ($p < 0,001$).

3.2.2. Fatores psicossociais relacionados ao trabalho

Entre os sete domínios avaliados, os maiores percentuais de condições desfavoráveis foram observados nos domínios Cargo ou Função (86,91%), Apoio dos Colegas (72,38%), Relacionamentos (69,94%) e Demandas (68,18%). Os domínios Controle (55,09%) e Apoio da Chefia (55,65%) apresentaram resultados intermediários. O domínio Mudanças apresentou o menor percentual de respostas indicativas de risco psicossocial (26,15%) (Figura 1 e Tabela 3).

Nos domínios Demandas e Relacionamentos, cujos itens possuem pontuação invertida, escores mais elevados correspondem a maior exposição aos fatores psicossociais relacionados ao estresse ocupacional. Assim, nesses domínios, escores mais elevados indicam maior exposição a fatores de risco psicossocial, diferentemente dos demais domínios, nos quais escores mais altos representam melhores condições de trabalho.

Figura 2 – Resultados médios dos domínios do HSE-IT entre os servidores da Divisão de Bagagem da Alfândega de Foz do Iguaçu/Paraná, Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Nota: As barras de erro representam o desvio-padrão. Escores mais elevados indicam melhores condições psicossociais de trabalho.

Tabela 3 – Estatísticas descritivas e distribuição percentual dos sete domínios (35 itens) do HSE-IT, entre servidores da Divisão de Bagagem da Alfândega de Foz do Iguaçu/Paraná, Brasil, 2025.

Domínios	α de Cronbach	Média	DP	Distribuição das respostas				Fator de estresse (%)
				(a)	(b)	(c)	(d)	
Demanda*	0.772	3,93	0,54	3,18%	6,69%	30,68%	37,50%	68,18
Controle	0.799	2,58	0,75	18,24%	36,85%	13,11%	7,50%	55,09
Apoio da chefia	0.810	2,47	0,76	25,51%	30,14%	15,44%	5,00%	55,65
Apoio dos colegas	0.773	2,1	0,65	32,71%	39,67%	4,33%	3,12%	72,38
Relacionamentos*	0.769	3,94	0,68	0,91%	5,29%	37,03%	32,91%	69,94
Cargo ou função	0.839	1,66	0,65	53,09%	33,82%	3,64%	1,09%	86,91
Mudanças	0.797	3,24	0,96	7,67%	18,48%	24,07%	17,97%	26,15
HSE Total (n=57)		2,86		19,58%	23,68%	18,78%	16,38%	

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Notas: * Domínios com pontuação invertida.

** (a) nunca; (b) raramente; (c) às vezes; (d) frequentemente.

Dados apresentados como média $\pm$ desvio padrão (DP) e distribuição percentual (%).

O coeficiente α de Cronbach indica a consistência interna dos domínios.

3.2.3. Fatores associados à depressão e à ansiedade

Na análise bruta, o sexo feminino apresentou associação com sintomas depressivos (OR = 3,27; $p = 0,047$), assim como menor escolaridade (OR = 0,86; $p = 0,018$), presença de tratamento para agravos de saúde (OR = 8,00; $p = 0,015$) e sintomas de ansiedade (OR = 15,00; $p < 0,001$). Para ansiedade, observou-se associação com presença de sintomas depressivos (OR = 15,60; $p < 0,001$).

Na análise multivariada, permaneceram independentemente associados à depressão a escolaridade (OR ajustado = 0,83; IC95%: 0,715–0,984; $p = 0,031$), indicando que maior escolaridade constitui fator protetor para sintomas depressivos, e a presença de sintomas de ansiedade (OR ajustado = 16,33; IC95%: 2,85–90,03; $p = 0,002$). O sexo feminino, embora associado na análise bruta, não permaneceu significativo após o ajuste. Para ansiedade, apenas a presença de sintomas depressivos permaneceu significativamente associada no modelo final (OR ajustado = 14,47; IC95%: 3,272–63,969; $p < 0,001$) (Tabela 4).

Tabela 4 – Modelo de regressão logística binária para fatores associados à depressão e ansiedade entre servidores da Divisão de Bagagem da Alfândega de Foz do Iguaçu/Paraná, Brasil, 2025*.

Domínios	Variável	Análise Bruta		Análise Multivariada		
		β	p-valor	Ajustado β^*	95% CI	p-valor
Depressão	Idade	0,996	0,862			
	Sexo (Feminino)	3,274	0,047			
	Estado Civil (Solteiro)	1,833	0,287			
	Anos de estudo	0,864	0,018	0,839	0,715-0,984	0,031
	Tratamento Agravado (Sim)	8,000	0,015			
	Ansiedade	15,00	0,001	16,33	2,85 – 90,03	0,002
Ansiedade	Idade	0,983	0,415			
	Sexo (Feminino)	2,054	0,217			
	Número de filhos	0,091	0,178			
	Renda Familiar	1,000	0,034			
	Tratamento Agravado (Sim)	0,260	0,075			
	Depressão	15,60	0,001	14,466	3,272-63,969	0,001

*Modelo ajustado pelas variáveis com $p < 0,20$ na análise bruta.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Notas: OR = *odds ratio*; IC 95% = intervalo de confiança de 95%.

Modelo ajustado pelas variáveis com $p < 0,20$ na análise bruta.

O símbolo “—” indica que a variável não permaneceu no modelo multivariado final ou não apresentou estimativa ajustada na tabela original.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou fatores psicossociais relacionados ao trabalho e sua associação com sintomas de depressão e ansiedade em servidores da DIBAG da ALF/FOZ, em Foz do Iguaçu, Paraná. Os principais achados foram a identificação de fatores psicossociais relevantes relacionados à organização do trabalho, particularmente nos domínios Demandas, Apoio dos Colegas, Relacionamentos e Cargo/Função, bem como a forte associação entre sintomas depressivos e ansiosos observada na análise multivariada.

O perfil sociodemográfico observado foi compatível com as características da carreira da Receita Federal, composta predominantemente por profissionais com elevada escolaridade, estabilidade funcional e nível socioeconômico relativamente elevado. Apesar dessas características geralmente serem consideradas fatores favoráveis à saúde, elas não eliminam a influência exercida pelas condições psicossociais do trabalho, reforçando a importância de avaliar os fatores organizacionais que podem contribuir para o adoecimento mental (Harvey et al., 2017; World Health Organization, 2022).

Embora a frequência de sintomas moderados e graves de depressão e ansiedade tenha sido relativamente baixa, a identificação de casos de ideação suicida merece atenção. Estudos nacionais e internacionais demonstram que transtornos mentais constituem uma das principais causas de incapacidade para o trabalho, absenteísmo e aposentadoria precoce, justificando a adoção de estratégias institucionais permanentes de promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento ocupacional (World Health Organization; International Labour Organization, 2022; Harvey et al., 2017; Nieuwenhuijsen; Bruinvels; Frings-Dresen, 2010).

A avaliação dos fatores psicossociais por meio do HSE-IT revelou maior comprometimento nos domínios Demandas, Apoio dos Colegas, Relacionamentos e Cargo/Função. Em conjunto, esses resultados sugerem que a percepção dos participantes está mais relacionada a aspectos da organização do trabalho e das relações interpessoais do que propriamente ao controle sobre as atividades ou ao apoio recebido da chefia.

O domínio Demandas apresentou elevada frequência de respostas indicativas de risco psicossocial, sugerindo percepção de carga de trabalho elevada ou de exigências ocupacionais importantes. Esse resultado é consistente com estudos que identificam elevadas demandas psicológicas como um dos principais determinantes do estresse ocupacional e de transtornos mentais relacionados ao trabalho (Karasek, 1979; Stansfeld; Candy, 2006; Rugulies; Aust; Madsen, 2017).

Da mesma forma, os resultados observados nos domínios Apoio dos Colegas e Relacionamentos reforçam a importância do ambiente social de trabalho para a saúde mental. Relações interpessoais conflituosas, baixo suporte social e dificuldades de cooperação têm sido consistentemente associados ao aumento do sofrimento psíquico, do esgotamento profissional e da redução do bem-estar ocupacional (Johnson; Hall, 1988; Bakker; Demerouti, 2007; Theorell et al., 2015).

O domínio cargo ou função apresentou o maior percentual de condições desfavoráveis entre todos os domínios avaliados (86,91%), bem como a menor média entre os sete domínios ($1,66 \pm 0,65$), configurando-se como o principal fator psicossocial de risco identificado no estudo. Esse domínio contempla aspectos relacionados à clareza do papel ocupacional, à definição de responsabilidades e aos limites de atuação dos servidores no contexto organizacional. Escores reduzidos indicam percepção de ambiguidade de papéis, condição amplamente associada na literatura ao aumento da sobrecarga psicológica e a dificuldades na adaptação às exigências do trabalho (Cousins et al., 2004; Edwards et al., 2008; De Lucca et al., 2019).

No contexto da DIBAG, os resultados sugerem a presença de percepções de incerteza quanto às atribuições e aos limites de atuação funcional, especialmente entre os Analistas-Tributários da Receita Federal (ATRFB), que compõem 70,2% da amostra. Tais percepções se manifestam na forma de dúvidas operacionais relacionadas à tomada de decisão em situações de fiscalização, particularmente em cenários que envolvem diferentes níveis de responsabilidade e atuação conjunta entre categorias funcionais.

Essas condições, conforme relatado pelos participantes, podem estar associadas a experiências de tensão no cotidiano de trabalho, bem como à necessidade de tomada de decisão em contextos complexos e de elevada demanda. A literatura sugere que a ambiguidade de papéis, especialmente em ambientes operacionais dinâmicos, pode contribuir para o aumento do desgaste emocional e da percepção de sobrecarga, sobretudo quando não há clareza suficiente sobre os limites de atuação e os fluxos de decisão.

Nesse sentido, os achados apontam para a relevância de iniciativas institucionais voltadas ao aprimoramento da clareza das atribuições por cargo e à definição de fluxos operacionais mais estruturados. Medidas como a sistematização de protocolos de atuação, a ampliação de estratégias de capacitação continuada e o fortalecimento de espaços de diálogo organizacional podem contribuir para a redução da ambiguidade percebida e para a promoção da saúde mental no trabalho (Leka; Griffiths; Cox, 2003; World Health

Organization; International Labour Organization, 2022).

Por outro lado, o domínio Mudanças apresentou os resultados mais favoráveis entre todos os domínios avaliados, sugerindo percepção positiva dos participantes em relação à forma como as mudanças organizacionais são conduzidas e comunicadas na unidade estudada.

Os domínios Controle e Apoio Gerencial apresentaram resultados intermediários, não se destacando como fatores de maior vulnerabilidade psicossocial na população investigada (Edwards et al., 2008; Brookes et al., 2013).

Na análise multivariada, observou-se associação independente entre menor escolaridade e sintomas depressivos, bem como forte associação entre depressão e ansiedade. Após o ajuste estatístico, os sintomas ansiosos permaneceram significativamente associados à depressão, enquanto os sintomas depressivos permaneceram associados à ansiedade. Esses resultados reforçam a elevada comorbidade entre esses transtornos, amplamente documentada na literatura, e sugerem que estratégias de rastreamento e intervenção devem considerar simultaneamente ambos os desfechos (Kroenke; Spitzer; Williams, 2001; Spitzer et al., 2006; American Psychiatric Association, 2022).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O delineamento transversal não permite estabelecer relações de causalidade entre fatores psicossociais do trabalho e os desfechos investigados. Ademais, por se tratar de dados autorreferidos, obtidos por meio de questionários, não se pode descartar a influência de viés de informação e de desejabilidade social nas respostas. Embora a pesquisa tenha sido realizada com elevada taxa de participação em uma única unidade organizacional, o que contribui para a consistência interna dos dados, a restrição do cenário de estudo limita a generalização dos achados para outras unidades da instituição ou diferentes contextos ocupacionais.

Apesar dessas limitações, o estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a saúde mental de servidores da Receita Federal, população ainda pouco explorada na literatura científica brasileira. Os resultados indicam que fatores relacionados à organização do trabalho e às relações interpessoais merecem atenção no planejamento de ações institucionais voltadas ao monitoramento dos fatores psicossociais, à promoção da saúde mental e à prevenção do adoecimento ocupacional (World Health Organization; International Labour Organization, 2022; Leka; Griffiths; Cox, 2003).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu caracterizar os fatores psicossociais relacionados ao trabalho e sua associação com sintomas de depressão e ansiedade em servidores da DIBAG da ALF/FOZ em Foz do Iguaçu, Paraná.

Embora a maioria dos participantes tenha apresentado sintomas mínimos ou leves de depressão e ansiedade, a ocorrência de casos moderados, graves e de pensamentos suicidas, mesmo que pontuais, indica a necessidade de atenção contínua à saúde mental desse grupo. Foram identificados importantes fatores psicossociais relacionados à organização do trabalho, especialmente nos domínios Demandas, Apoio dos Colegas, Relacionamentos e Cargo/Função, além de forte associação entre sintomas depressivos e ansiosos, evidenciando a estreita relação entre esses desfechos na população estudada.

Os resultados sugerem que a organização do trabalho, a qualidade das relações interpessoais e as características do regime de plantão — que, apesar de oferecer períodos prolongados de descanso, impõe demandas específicas em um contexto fronteiriço singular — constituem aspectos relevantes para a promoção da saúde mental dos servidores. Esses achados reforçam a importância da identificação precoce de fatores psicossociais de risco e da implementação de estratégias institucionais voltadas à prevenção do adoecimento ocupacional, ao monitoramento contínuo e ao suporte psicossocial, visando preservar o bem-estar e reduzir os afastamentos relacionados à saúde mental.

Por se tratar de uma população ainda pouco investigada na literatura brasileira, este estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a saúde mental de servidores da Receita Federal e oferece subsídios para o planejamento de ações de vigilância, promoção da saúde e melhoria das condições de trabalho. Estudos futuros, envolvendo diferentes unidades da instituição e amostras mais amplas, poderão aprofundar a compreensão dos fatores psicossociais associados ao adoecimento mental nesse contexto ocupacional.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.
- BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E. O modelo demandas-recursos do trabalho: estado da arte. **Journal of Managerial Psychology**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 309-328, 2007.
- BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Gestão de pessoas no serviço público federal**. Brasília, DF: MGI, 2024. Disponível em: Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. Acesso em: 24 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: Saúde Mental — Ministério da Saúde. Acesso em: 24 jun. 2026.
- BRASIL. Receita Federal do Brasil. **A Receita Federal**. Brasília, DF: RFB, 2024. Disponível em: PORTARIA Nº 284, DE 27 DE JULHO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional. Acesso em: 24 jun. 2026.
- BROOKES, K.; LIMBORG, H. J.; EDWARDS, J. A. *et al.* The HSE Management Standards Indicator Tool and its application in psychosocial risk assessment. **Work & Stress**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 248-266, 2013.
- COUSINS, R.; MACKAY, C. J.; CLARKE, S. D.; KELLY, C.; KELLY, P. J.; MCCAIG, R. H. 'Management standards' work-related stress in the UK: practical development. **Work & Stress**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 113-136, 2004.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.
- DE LUCCA, S. R.; RODRIGUES, M. S.; LEME, I. F. A. S. *et al.* Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian version of the Health and Safety Executive Indicator Tool. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 237-245, 2019.
- EDWARDS, J. A.; WEBSTER, S.; VAN LAAR, D.; EASTON, S. Psychometric analysis of the UK Health and Safety Executive's Management Standards work-related stress Indicator Tool. **Work & Stress**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 96-107, 2008.
- FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o IBM SPSS Statistics**. 5. ed. Londres: Sage Publications, 2018.
- HARVEY, S. B. *et al.* Can work make you mentally ill? A systematic metareview of work related risk factors for common mental health problems. **Occupational and Environmental Medicine**, [S. l.], v. 74, n. 4, p. 301-310, 2017.
- HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S. **Regressão logística aplicada**. 2. ed. Nova York: Wiley, 2000.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Mental health at work: policy brief**. Genebra: OIT, 2022. Disponível em: https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/resources-library/publications/WCMS_856976/lang--en/index.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

JOHNSON, J. V.; HALL, E. M. Job strain, workplace social support, and cardiovascular disease. **American Journal of Public Health**, [S. l.], v. 78, n. 10, p. 1336-1342, 1988.

JOYCE, S. *et al.* Workplace interventions for common mental disorders: systematic meta-review. **Psychological Medicine**, [S. l.], v. 46, n. 4, p. 683-697, 2016.

KARASEK, R. A. Job demands, job decision latitude, and mental strain. **Administrative Science Quarterly**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 285-308, 1979.

KROENKE, K.; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, J. B. W. The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. **Journal of General Internal Medicine**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. 606-613, 2001.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e saúde na América Latina**. México: Universidade Autônoma Metropolitana, 1989.

LEKA, S.; GRIFFITHS, A.; COX, T. **Organização do trabalho e estresse**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2003.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991.

MORENO, A. L. *et al.* Factor structure, reliability, and item parameters of the Brazilian Portuguese version of the GAD-7 questionnaire. **Temas em Psicologia**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 367-376, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/tp2016.1-25>. Acesso em: 27 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Estresse no trabalho: um desafio coletivo**. Genebra: OIT, 2016. Disponível em: “Estresse no local de trabalho: É hora de aliviar o fardo” | International Labour Organization. Acesso em: [inserir data de acesso, ex: 24 jun. 2026].

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Trabalho decente**. Genebra: OIT, 2024. Disponível em: <https://www.ilo.org/global/topics/decent-work/lang-pt/index.htm>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SPITZER, R. L.; KROENKE, K.; WILLIAMS, J. B. W.; LÖWE, B. Generalized anxiety disorder (GAD-7). **Archives of Internal Medicine**, [S. l.], v. 166, n. 10, p. 1092-1097, 2006.

STANSFELD, S.; CANDY, B. Psychosocial work environment and mental health. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, [S. l.], v. 32, n. 6, p. 443-462, 2006.

THEORELL, T. *et al.* Work environment and depressive symptoms: systematic review and meta-analysis. **BMC Public Health**, [S. l.], v. 15, p. 738, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 24 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Transtornos de ansiedade**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>. Acesso em: 24 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Saúde mental**: fortalecendo nossa resposta. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 24 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Saúde mental no trabalho**. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-at-work>. Acesso em: 23 jun. 2026.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****“PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E FATORES ASSOCIADOS ENTRE SERVIDORES DA RECEITA FEDERAL ATUANTES NA DIVISÃO DE BAGAGEM DA ALFÂNDEGA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL EM FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ”**

Ehideé Isabel Gomez La Rotta e Patricia Aragão

Número do CAAE:(91438025.9.0000.0107)

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinado e rubricado pelo pesquisador e pelo participante, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais e você não será identificado. O pesquisador e/ou equipe de pesquisa não terão conhecimento de sua identidade, assegurando-lhe a omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, recusar-se a participar ou deixar de participar do estudo. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma.

Antes de decidir se você quer participar, é importante que você compreenda a pesquisa que está sendo realizada e todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos descritos e explicados abaixo:

Justificativa e objetivos:

Os fatores de risco psicossocial no ambiente de trabalho contribuem significativamente para o aumento dos níveis de estresse, condição associada a quadros de depressão e ansiedade. No caso da Receita Federal do Brasil, servidores lotados na Divisão de Bagagem (DIBAG) da Alfândega de Foz do Iguaçu estão expostos a uma combinação de estressores específicos, como sobrecarga de tarefas, exigência de decisões imediatas, exposição a situações de conflito, isolamento geográfico e ausência de suporte institucional. Esses fatores tornam esse grupo especialmente vulnerável ao adoecimento psíquico, como revelam dados recentes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI, 2025), que apontam os transtornos mentais como uma das principais causas de afastamento no serviço público federal.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar os fatores psicossociais de estresse e sua associação com sintomas de depressão (clínica e subclínica) e ansiedade entre os servidores da DIBAG. Trata-se de um estudo transversal, que utilizará um questionário estruturado para coleta de dados, visando identificar a prevalência desses sintomas e os fatores associados. Espera-se que os resultados contribuam para orientar ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do adoecimento entre os servidores da Receita Federal.

Procedimentos:

Os participantes do estudo serão acompanhados por seis meses após inclusão no estudo. Durante esse período, serão coletados dados em dois momentos: 1) no dia da inclusão no estudo, após assinatura do TCLE; 2) 180 dias após a primeira coleta de dados.

Observações:

Fica esclarecido que a pesquisa será encaminhada de forma on-line aos servidores participantes. Dessa forma, não haverá necessidade de deslocamento presencial por parte dos pesquisadores. Os participantes poderão responder ao questionário de forma individual, em ambiente de sua escolha, o que visa garantir privacidade, comodidade e evitar qualquer tipo de constrangimento.

- No primeiro contato, o(a) participante será convidado(a) a participar do estudo e a preencher um questionário que contém perguntas sobre suas características sociodemográficas (10 perguntas), condições laborais (11 perguntas), sintomas de depressão (9 perguntas), ansiedade (7 perguntas) e fatores de estresse (35 perguntas). O tempo estimado para o preenchimento é de aproximadamente 15 minutos.
- Solicitaremos, ainda, a autorização para um novo contato em até 6 meses, com o objetivo de acompanhar a evolução dos sintomas de depressão e ansiedade. Esse novo contato poderá ser feito por telefone ou WhatsApp, conforme a autorização do(a) participante, cerca de 180 dias após a primeira coleta de dados.
- Ressaltamos que todas as etapas da pesquisa serão realizadas remotamente, assegurando o conforto e a privacidade dos participantes.

Desconfortos e riscos:

Apesar deste protocolo não oferecer risco imediato ao sujeito de estudo, se considera a possibilidade de um risco baixo causado pelas perguntas sobre sua saúde mental. O profissional não deve participar deste estudo se as perguntas fossem constrangedoras para ele e/ou lhe ocasionassem algum desconforto.

Se você tiver algum desconforto, como resultado de sua participação neste estudo, deve entrar em contato com a equipe de estudo para que eles saibam o que está acontecendo e auxiliar nos cuidados necessários. As informações para contato podem ser encontradas ao final deste termo.

Benefícios:

A pesquisa não prevê benefícios diretos ao participante, mas os resultados deste estudo serão convenientes para a elaboração de medidas internas de promoção e de prevenção em saúde mental em especial da ansiedade e da depressão.

Acompanhamento e assistência:

Você tem direito a buscar assistência em saúde mental sempre que necessário, inclusive de forma contínua, caso identifique sintomas relacionados à ansiedade ou depressão. Embora esta pesquisa não ofereça diagnóstico clínico ou tratamento, recomendamos fortemente que, caso os resultados indiquem indícios de sofrimento psíquico, você procure atendimento psicológico ou psiquiátrico por meio do seu plano de saúde, do CAPS da sua cidade (Centro de Atenção Psicossocial), da NUVAQ (Núcleo de Valorização e Qualidade de Vida no Trabalho), ou pelos canais oficiais do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), que disponibiliza suporte psicossocial aos servidores

federais. A evolução dos casos identificados poderá contribuir com um acompanhamento indireto. Se, durante a aplicação do questionário, forem observadas situações que demandem atenção imediata, a equipe responsável orientará o(a) participante a procurar ajuda especializada. O acesso aos resultados da pesquisa estará disponível a todos os participantes, mediante solicitação.

Caso o quadro apresentado se agrave durante o estudo, com necessidade de afastamento ou internação, o(a) servidor(a) poderá ser descontinuado(a) da pesquisa, com a devida justificativa e acolhimento.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será preservada em todas as etapas da pesquisa. Nenhuma informação pessoal será repassada a terceiros ou a qualquer pessoa que não integre a equipe responsável pelo estudo. Os dados coletados serão tratados de forma confidencial e analisados de forma agrupada, sem qualquer possibilidade de identificação individual. Na divulgação dos resultados, não haverá menção a nomes, matrículas ou qualquer dado que permita reconhecer a identidade dos participantes.

Ressarcimento e Indenização:

Sua participação no estudo não acarretará nenhum custo para você. A participação é voluntária e não haverá pagamento ou qualquer tipo de remuneração. Caso algum procedimento relacionado à pesquisa cause qualquer prejuízo à sua saúde, você terá acesso imediato a atendimento médico integral, sem qualquer custo, pelo tempo que for necessário, nos canais já especificados. Outrossim, você terá direito à indenização caso venha a sofrer danos decorrentes da sua participação no estudo.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores: Ehideé Isabel Gomez La-Rotta, Professora Visitante do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Av. Tarquinio Joslin dos Santos No. 1000, Polo Universitário, Loteamento Universitário da Américas, Foz de Iguaçu, Sala G106. Telefone (19) 983786640 e (4) 9883-2620. E-mail ehidee.rotta@unila.edu.br; Patrícia Maria Arruda Aragão, servidora da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Foz do Iguaçu, lotada na DIBAG/PTN-FOZ. . Telefone (61) 99449-0369. E-mail patricia.aragao@rfb.gov.br e pma.aragao.2023@aluno.unila.edu.br.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da XX das 08:00hs às 11:30hs e das 13:00hs às 17:30hs na Av. Tarquinio Joslin dos Santos No. 1000, Polo Universitário, Loteamento Universitário da Américas, Foz de Iguaçu, PR; e-mail: cep@unioeste.edu.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do (a) participante da pesquisa:

Data: ____/____/____.

(Assinatura do participante da pesquisa ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente.

Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Data: ____/____/____. (Assinatura do pesquisador)

APÊNDICE B – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

FATORES PSICOSSOCIAIS DE ESTRESSE SERVIDORES DA RECEITA FEDERAL

INTRODUÇÃO

Os fatores de risco psicossocial constituem um problema de saúde pública, tendo como principal origem e estrutura organizacional, elemento essencial no aumento de incidência de enfermidades como depressão e ansiedade. Com base nesses fatores, esta pesquisa tem como objetivo avaliar os fatores psicossociais de estresse associados com a organização do trabalho, depressão, (subclínica e clínica) e ansiedade entre Servidores da Receita Federal, através de estudo longitudinal tipo coorte, utilizando um questionário estruturado.

TCLE pode acessar o link <https://forms.gle/FpiqYg1b8d1LZLcDA>

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinado e rubricado pelo pesquisador e pelo participante, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento. Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais e você não será identificado. O pesquisador e/ou equipe de pesquisa não terão conhecimento de sua identidade, assegurando-lhe a omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa. A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, recusar-se a participar ou deixar de participar do estudo. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma. Antes de decidir se você quer participar, é importante que você compreenda a pesquisa que está sendo realizada e todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos descritos e explicados abaixo:

☒ Sim

☐ Não

Data de Nascimento

Sexo

É uma característica biológica, determinada por fatores como cromossomos, órgãos genitais e hormônios.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Não quer responder

Cor e Pele autodeclarada

☐ Branca

☐ Amarela

☐ Parda

☐ Preta

☐ Indígena

☐ Não quer responder

Renda Familiar

Quanto é o ingresso mensal de toda a família em Reais

Vivem da Renda

Quantas pessoas vivem do ingresso mensal de toda a família

Estado Civil

- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Casado (a)
- ☐ Separado(a)/Divorciado(a)
- ☐ Viúvo (a)
- ☐ União estável
- ☐ Não deseja responder

Numero de Filhos

Escolaridade

- ☐ Doutorado
- ☐ Mestrado
- ☐ Especialização ou Residência
- ☐ Graduação
- ☐ Técnico
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Não quer responder

Número de Anos estudados ao longo da vida

Responder em números sem letras

Em que ano se formou na graduação?

Responda se fez curso de graduação

Área de Formação

Anote o Curso que fez se tem alguma Graduação

Quanto tempo de experiência profissional você tem em anos?

Cargo

- ☐ AFRFB
- ☐ ATRFB
- ☐ ADMINISTRATIVO (ATA-NI; ATA-NS;
- ☐ AGENTE) Não quer responder

Há quanto tempo você trabalha na Instituição - Receita Federal?

Onde você trabalha na DIBAG

- ☐ PIA
- ☐ PTN
- ☐ AEROPORTO

Faz quanto tempo esta nessa área

Anote numero de anos e meses

Quantas horas em média você trabalha por semana?

Turno de trabalho (mais de uma escolha é possível)

Pode marcar mais de uma resposta

- ☐ 12 x3 6
- ☐ 21 x7 2
- ☐ 8 horas ao dia

Você esta em tratamento de algum agravo?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não quer responder

PHQ-9 DEPRESSÃO

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

1. Tive pouco interesse ou prazer em fazer coisas

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

2. Senti desânimo, desalento ou falta de esperança

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

3. Tive dificuldade em adormecer ou em dormir sem interrupções, ou dormi demais

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

4. Senti cansaço ou falta de energia

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

5. Tive falta ou excesso de apetite

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

6. Tive dificuldade em concentrar-me nas coisas, como ao ler o jornal ou ver televisão

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

7. Movimentei-me ou falei tão lentamente que outras pessoas poderão ter notado. Ou o oposto: estive agitado/a a ponto de andar de um lado para o outro muito mais do que é habitual

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

8. Sente-me um fracassado e sem amor próprio

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

9. Pensei que seria melhor estar morto/a, ou tenho pensado me matar

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a por algum dos seguintes problemas?

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais da metade dos dias
- ☐ Todos os dias

9.1. Você já planejou como se matar?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9.2. Podemos entrar em contato com ssua UBS ou um familiar?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Se indicou alguns problemas, até que ponto é que eles dificultaram o seu trabalho, o cuidar da casa ou o lidar com outras pessoas?

- ☐ Não dificultaram
- ☐ Dificultaram um pouco
- ☐ Dificultaram muito
- ☐ Dificultaram extremadmete

GAD-7 ANSIEDADE

Durante os últimos 14 dias, em quantos foi afectado/a pelos seguintes problemas?

1. Senti-me nervoso/a, ansioso/a ou irritado/a

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais de metade do número de dias
- ☐ Em quase todos os dias

2. Fui incapaz de parar de me preocupar ou de controlar as preocupações

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais de metade do número de dias
- ☐ Em quase todos os dias

3. Preocupei-me demasiado com diferentes assuntos

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais de metade do número de dias
- ☐ Em quase todos os dias

4. Tive dificuldade em relaxar

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais de metade do número de dias
- ☐ Em quase todos os dias

5. Estive tão inquieto/a que foi difícil ficar sossegado/a

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais de metade do número de dias
- ☐ Em quase todos os dias

6. Estive facilmente incomodavel ou irritável

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais de metade do número de dias
- ☐ Em quase todos os dias

7. Senti receio, como se algo terrível pudesse acontecer

- ☐ Nunca
- ☐ Em vários dias
- ☐ Em mais de metade do número de dias
- ☐ Em quase todos os dias

HSE-IT Nível de Estresse no trabalho

Instruções: O questionário abaixo é composto por 35 perguntas que abordam sua percepção ou como você se sente em relação ao seu trabalho ou função. Sua identidade será preservada e as perguntas não serão identificadas individualmente. Portanto, tente ser sincero nas respostas. Leia com atenção e assinale a alternativa que melhor represente a frequência em relação aos eventos abordados. Assinale apenas uma alternativa para cada afirmativa.

1. Sei claramente o que é esperado de mim em meu trabalho ou em minha função.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

2. Posso decidir quando fazer uma pausa.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

3. No trabalho, diferentes grupos exigem de mim, coisas difíceis de conciliar.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

4. Sei como fazer para executar o meu trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

5. Estou sujeito a assédio pessoal na forma de palavras ou comportamentos rudes.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

6. Tenho prazos impossíveis de serem cumpridos.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

7. Se o trabalho fica difícil, meus colegas me ajudam.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

8. Recebo retorno sobre o trabalho que eu realizo.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

9. Tenho que trabalhar muito intensamente.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

10. Posso decidir sobre o meu ritmo de trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

11. Estou ciente de quais são os meus deveres e responsabilidades.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

12. Preciso deixar de lado algumas tarefas porque tenho coisas demais para fazer.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

13. Eu conheço as metas e objetivos do meu departamento.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

14. Existe atrito ou animosidade entre os colegas de trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

15. Posso escolher como fazer o meu trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

16. Não consigo fazer pausas suficientes.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

17. Compreendo como o meu trabalho se integra com os objetivos da instituição.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

18. Sou pressionado para trabalhar por longos períodos de tempo

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

19. Posso escolher o que fazer no trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

20. Tenho que trabalhar muito rápido.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

21. Estou sujeito a constrangimentos no trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

22. Sofro pressões de tempo absurdas.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

23. Posso contar com a ajuda do meu chefe imediato para resolver problemas do trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

24. Recebo a ajuda e o apoio necessário dos meus colegas.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

25. Tenho algum poder de decisão sobre a minha maneira de trabalhar.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

26. Tenho oportunidades suficientes para questionar as chefias sobre mudanças no trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

27. Sou respeitado como eu mereço pelos meus colegas.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

28. A equipe é sempre consultada sobre mudanças no trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

29. Posso falar com o meu chefe imediato sobre algo que me incomodou no trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

30. Meu horário de trabalho pode ser flexível.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

31. Meus colegas estão dispostos a ouvir os meus problemas relacionados ao trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

32. Quando ocorrem mudanças no trabalho, sou esclarecido de como elas funcionarão na prática.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

33. Recebo apoio quando realizo trabalho que pode ser emocionalmente desgastante.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

34. Os relacionamentos no trabalho são tensos.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

35. Meu chefe imediato me motiva no trabalho.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Podemos entrar em contato com você em 90 dias, para que você responda novamente as 14 perguntas sobre depressão e ansiedade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Nome do Participante

Telefone

email ou correio eletrônico

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa:PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES PSICOSSOCIAIS ENTRE SERVIDORES DA RECEITA FEDERAL ATUANTES NA DIVISÃO DE BAGAGEM DA ALFÂNDEGA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL EM FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ.

Pesquisador:EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 91438025.9.0000.0107

Instituição Proponente:UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRACAO LATINO-AMERICANA

Patrocinador Principal:Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer:7.828.220

Apresentação do Projeto:

Introdução: Os fatores de risco psicossocial configuram-se como um problema de saúde pública, tendo o estresse como principal desencadeador. Este elemento é fundamental no aumento da incidência de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência de sintomas de depressão (clínica e subclínica) e ansiedade entre os servidores da Receita Federal lotados na Divisão de Bagagem da Alfândega de Foz do Iguaçu, bem como analisar os fatores psicossociais associados a esse quadro. Espera-se, com isso, contribuir para o fortalecimento de estratégias institucionais de cuidado, prevenção e promoção da saúde mental no serviço público federal.

Metodologia: trata-se de um estudo de coorte, a ser realizado com servidores públicos federais lotados na Divisão de Bagagem da Alfândega da Receita Federal do Brasil (DIBAG/ALF-FOZ), no município de Foz do Iguaçu, Paraná. A coleta de dados será realizada em dois momentos: no início do estudo (linha de base) e após a implementação da intervenção, ao final do período de acompanhamento. Esse delineamento possibilita a análise da evolução dos desfechos ao longo do tempo, bem como a avaliação do impacto da intervenção sobre os níveis de estresse

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE



Continuação do Parecer: 7.828.220

psicossocial, sintomas de depressão e ansiedade.

Critério de Inclusão: Servidores efetivamente em exercício na Divisão de Bagagem durante o período de coleta de dados (setembro de 2025 a junho de 2026). Aceitação em participar voluntariamente do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critério de Exclusão: Servidores em licença médica ou afastamento prolongado durante o período da coleta. Servidores que declinarem a participação ou não completarem os instrumentos aplicados. (PB)

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a prevalência e incidência de DEPRESSÃO E ANSIEDADE relatados e os fatores associados entre os servidores atuantes na DIBAG. Determinar as diferenças na prevalência e incidência de DEPRESSÃO E ANSIEDADE entre os servidores atuantes na DIBAG. Determinar que fatores psicossociais associados à organização impactam na saúde mental dos servidores atuantes na Divisão de Bagagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Apesar deste protocolo não oferecer risco imediato ao sujeito de estudo, se considera a possibilidade de um risco baixo causado pelas perguntas sobre sua saúde mental. O profissional não deve participar deste estudo se as perguntas fossem constrangedoras para ele e/ou lhe ocasionassem algum desconforto. Entre os riscos e desconfortos que você pode sentir encontramos: 1. Sentir ansiedade, estresse, medo, ou outras alterações emocionais causadas pela pesquisa. 2. Sentir constrangimento pelas perguntas associadas a sua saúde mental e à organização da empresa. Se você apresentar qualquer evento adverso em decorrência da participação na pesquisa, as pesquisadoras adotarão todas as medidas imediatas, integrais e gratuitas para mitigar a adversidade. As informações para contato podem ser encontradas ao final deste termo.

Benefícios: Embora este estudo não preveja benefícios diretos aos participantes, os resultados poderão contribuir para a melhoria das estratégias já existentes de promoção da saúde mental na região. Atualmente, há um Projeto de Acolhimento nas Fronteiras voltado ao suporte psicológico e promoção do bem-estar dos servidores públicos da trílice fronteira. Os dados gerados por esta pesquisa poderão subsidiar e aprimorar as ações desse projeto,

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619
Bairro: UNIVERSITARIO
UF: PR **Município:** CASCAVEL
Telefone: (45)3220-3092

CEP: 85.819-110

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE**



Continuação do Parecer: 7.828.220

auxiliando no desenvolvimento de intervenções mais eficazes para a prevenção da depressão e ansiedade entre os servidores.(PB)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um TCC.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1.Folha de rosto: apensada e adequada.
- 2.Declaração de pesquisa não iniciada: apensada e adequada.
- 3.Declaração de uso de dados em arquivos: apensada e adequada.
- 4.Declaração do responsável pelo campo de estudo: apensada e adequada.
- 5.Projeto detalhado: apensado e adequado.
- 6.TCLE: apensado e adequado.
- 7.Cronograma: apensado e adequado.

Recomendações:

xxx

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Qualquer alteração no projeto o pesquisador deverá encaminhar notificação ou emenda ao CEP/Unioeste.

Após finalização do projeto o pesquisador deverá encaminhar o relatório final do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2607018.pdf	20/08/2025 08:06:29		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP2025.pdf	20/08/2025 08:05:38	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Acelto
Declaração de concordância	ANEXO_II.pdf	12/08/2025 22:31:03	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Acelto

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE**



Continuação do Parecer: 7.828.220

Outros	Declaracao_de_Ciencia.pdf	11/08/2025 13:32:57	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Aceito
Outros	ANEXO_I_assinado.pdf	11/08/2025 13:28:45	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Aceito
Outros	ANEXO_III_assinado.pdf	11/08/2025 13:28:13	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Aceito
Outros	ANEXO_IV.pdf	11/08/2025 13:27:35	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_V1_2025.pdf	10/08/2025 09:32:40	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Aceito
Outros	Questionarios.pdf	30/07/2025 20:48:54	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	25/07/2025 10:11:51	EHIDEE ISABEL GOMEZ LA ROTTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 09 de Setembro de 2025

Assinado por:
Franciele Foschiera Camboin
(Coordenador(a))

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619
Bairro: UNIVERSITARIO
UF: PR **Município:** CASCADEL
Telefone: (45)3220-3092

CEP: 85.819-110

E-mail: cep.prppg@unioeste.br